



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0783

O CICLO GEOGRÁFICO DA EROÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO A CERCA DAS INFLUÊNCIAS DA FILOSOFIA DE H. BERGSON NA FORMULAÇÃO DA TEORIA DO CICLO GEOGRÁFICO DA EROÇÃO (1899) DE WILLIAM MORRIS DAVIS

Alex Natalino Ribeiro (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

A filosofia de Henri Bergson (1859-1941) surge em um momento no qual o pensamento filosófico, com fortes influências positivistas-cientificistas, concebia como científico somente aqueles dados que pudessem ser descritos numa relação de causa e efeito; legítimo seria o conhecimento que partisse de dados empíricos passíveis de serem observados e mensurados. Bergson, no final do século XIX – início do século XX, a partir dos pressupostos que legitimavam essa visão determinista da ciência, reabre o debate que parecia já ter sido ganho por deterministas e materialistas. Entendendo que os conceitos e os autores são produtos do debate histórico-social que vigora durante a montagem de uma dada teoria científica, o projeto, partindo da caracterização da visão de mundo de William Morris Davis (1850-1934), chamando à atenção para o momento histórico, econômico, político, social e cultural de meados do século XIX a meados do século XX, tem o objetivo de analisar a influência do pensamento de Henri Bergson na formulação da teoria do Ciclo Geográfico da Erosão de William Morris Davis publicada em 1899. Influência esta que levou Davis a valorizar a intuição em detrimento da observação, fato que o permitiu interpretar a evolução do relevo em um ciclo ideal.

Ciclo geográfico da erosão - Filosofia de Bergson - Geomorfologia